

SÍNDROMES GERIÁTRICAS E BEM-ESTAR DO IDOSO: PAPEL DO ENFERMEIRO

GERIATRIC SYNDROMES AND WELL-BEING OF THE ELDERLY: THE ROLE OF THE NURS

SÍNDROMES GERIÁTRICOS Y BIENESTAR DEL ANCIANO: PAPEL DE LA ENFERMERA

Iris Olário da Silva¹
Lorrana da Silva Leite²
Wanderson Alves Ribeiro³
Felipe de Castro Felício⁴
Leonardo Michel Corrêa de Barros⁵

RESUMO: O envelhecimento populacional global afeta sistemas de saúde, políticas públicas e estruturas familiares, aumentando a proporção de idosos e exigindo foco em sua saúde e bem-estar. Síndromes geriátricas como fragilidade e demência reduzem a qualidade de vida dos idosos. Enfermeiros são essenciais na detecção precoce, intervenções e educação, apesar de desafios como falta de protocolos e recursos. Optou-se por uma abordagem de revisão bibliográfica neste estudo com o objetivo de investigar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente idoso, considerando a crescente relevância desse tema na prática da enfermagem. As síndromes geriátricas, como quedas, fragilidade, incontinência urinária, demência e depressão, impactam gravemente a funcionalidade e autonomia dos idosos, aumentando sua dependência e comprometendo a qualidade de vida. Enfermeiros desempenham papel crucial na identificação precoce, prevenção e manejo dessas condições, utilizando avaliações abrangentes e promovendo intervenções personalizadas. A adaptação ambiental, treinamento contínuo e estratégias multidisciplinares são essenciais para mitigar riscos, preservar a independência e proporcionar um cuidado humanizado, integrando bem-estar físico, cognitivo e emocional. **Diante do exposto,** é evidente que o cuidado com o idoso requer uma abordagem multidisciplinar e uma compreensão profunda das síndromes geriátricas.

185

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem. Síndromes Geriátricas. Saúde do Idoso.

¹Discente. Universidade Iguaçú.

²Discente. Universidade Iguaçú.

³Professor. Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçú.

⁴Professor. Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçú.

⁵Orientador Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçú.

ABSTRACT: Global population aging affects health systems, public policies, and family structures, increasing the proportion of elderly individuals and requiring a focus on their health and well-being. Geriatric syndromes such as frailty and dementia reduce the quality of life of elderly individuals. Nurses are essential in early detection, interventions, and education, despite challenges such as lack of protocols and resources. A literature review approach was chosen in this study to investigate the role of nurses in assisting elderly patients, considering the growing relevance of this topic in nursing practice. Geriatric syndromes such as falls, frailty, urinary incontinence, dementia, and depression seriously impact the functionality and autonomy of elderly individuals, increasing their dependence and compromising their quality of life. Nurses play a crucial role in the early identification, prevention, and management of these conditions, using comprehensive assessments and promoting personalized interventions. Environmental adaptation, continuous training, and multidisciplinary strategies are essential to mitigate risks, preserve independence, and provide humanized care that integrates physical, cognitive, and emotional well-being. Given the above, it is clear that caring for the elderly requires a multidisciplinary approach and a deep understanding of geriatric syndromes.

Keywords: Nursing Care. Geriatric Syndromes. Elderly Health.

RESUMEN: El envejecimiento de la población mundial afecta a los sistemas de salud, las políticas públicas y las estructuras familiares, aumentando la proporción de personas mayores y exigiendo centrarse en su salud y bienestar. Los síndromes geriátricos como la fragilidad y la demencia reducen la calidad de vida de las personas mayores. Las enfermeras son esenciales en la detección temprana, las intervenciones y la educación, a pesar de desafíos como la falta de protocolos y recursos. En este estudio se eligió un enfoque de revisión de la literatura con el objetivo de investigar el papel de las enfermeras en la asistencia a los pacientes ancianos, considerando la creciente relevancia de este tema en la práctica de enfermería. Los síndromes geriátricos, como caídas, fragilidad, incontinencia urinaria, demencia y depresión, impactan gravemente la funcionalidad y autonomía de las personas mayores, aumentando su dependencia y comprometiendo su calidad de vida. Las enfermeras desempeñan un papel crucial en la identificación temprana, la prevención y el tratamiento de estas afecciones mediante la utilización de evaluaciones integrales y la promoción de intervenciones personalizadas. La adaptación ambiental, la capacitación continua y las estrategias multidisciplinarias son fundamentales para mitigar riesgos, preservar la independencia y brindar una atención humanizada, integrando el bienestar físico, cognitivo y emocional. Teniendo en cuenta lo anterior, queda claro que el cuidado de las personas mayores requiere un enfoque multidisciplinario y un conocimiento profundo de los síndromes geriátricos.

Palabras clave: Cuidados de Enfermería. Síndromes geriátricos. Salud de las personas mayores.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem implicações significativas em diversos aspectos da sociedade, incluindo os sistemas de saúde, as políticas públicas e a estrutura familiar. Com o aumento da expectativa de vida, observa-se uma crescente

proporção de idosos na população, o que demanda uma atenção especial para as questões relacionadas à saúde e ao bem-estar dessa parcela da sociedade (Contreia Júnior D, et al., 2020).

No contexto do envelhecimento, surgem as síndromes geriátricas, um conjunto de condições clínicas complexas e multifatoriais que afetam de forma significativa a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Essas síndromes, tais como fragilidade, quedas, incontinência urinária, demência, delirium, entre outras, muitas vezes coexistem em um mesmo indivíduo, aumentando a vulnerabilidade e o risco de complicações (Santos EC, Rodrigues LJ, Del Ducca, MALF, 2023).

O papel do enfermeiro na abordagem das síndromes geriátricas é de extrema importância, uma vez que esses profissionais estão na linha de frente do cuidado ao idoso, tanto em ambientes hospitalares quanto na atenção primária à saúde. Os enfermeiros possuem conhecimentos abrangentes sobre as peculiaridades do envelhecimento, além de habilidades técnicas e interpessoais para lidar com as complexidades inerentes a essa fase da vida (Fhon JRS, et al., 2016).

Ao realizar avaliações abrangentes e holísticas, os enfermeiros são capazes de identificar precocemente as síndromes geriátricas e suas possíveis causas subjacentes, permitindo intervenções oportunas e individualizadas. Além disso, esses profissionais desempenham um papel fundamental na educação e no empoderamento dos idosos e de seus familiares, promovendo a autonomia e o autocuidado (Maciel GMC, et al., 2016).

187

No contexto da saúde geriátrica, a problematização em torno das síndromes geriátricas revela uma série de desafios significativos que impactam diretamente a qualidade de vida dos idosos. Estas condições, como sarcopenia, demência, incontinência urinária e quedas frequentes, não apenas comprometem a saúde física dos idosos, mas também têm repercussões significativas em seu bem-estar psicossocial e independência funcional. A complexidade dessas síndromes é agravada pela interação complexa de fatores genéticos, ambientais, sociais e de estilo de vida que influenciam sua manifestação e progressão (Bolzan NC, et al., 2020).

Adicionalmente, a falta de protocolos de tratamento padronizados e a variação na abordagem clínica para síndromes geriátricas são desafios críticos que limitam a eficácia dos cuidados oferecidos aos idosos (Sétlik CM, et al., 2022). Profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, enfrentam dificuldades na implementação de intervenções consistentes e baseadas em evidências, devido à ausência de diretrizes claras e à complexidade das condições

apresentadas por seus pacientes idosos (Silva GMG, Souza MEG, Pontes SS. 2023). Isso ressalta a necessidade premente de desenvolver estratégias mais coerentes e personalizadas, que não só abordem as necessidades clínicas dos idosos, mas também considerem suas necessidades emocionais, sociais e culturais para melhorar a qualidade de vida global (Sétlik CM, et al., 2022).

Por fim, a escassez de recursos adequados e a acessibilidade aos serviços de saúde geriátrica são problemas adicionais que exacerbam a qualidade dos cuidados oferecidos aos idosos com síndromes geriátricas. Em muitos sistemas de saúde, a alocação inadequada de recursos e a falta de financiamento para o cuidado geriátrico contribuem para disparidades no acesso aos serviços e na qualidade dos cuidados recebidos pelos idosos. Essas disparidades sublinham a urgência de políticas públicas mais inclusivas e de investimentos estratégicos na formação de profissionais de saúde, a fim de melhor atender às necessidades de uma população idosa crescente e cada vez mais diversificada (Lana LD, Schneider RH, 2014).

Esta pesquisa pretende explorar profundamente o impacto das síndromes geriátricas na qualidade de vida dos idosos, destacando o papel essencial dos enfermeiros na promoção do bem-estar e na melhoria dos desfechos clínicos dessa população vulnerável. Serão abordadas estratégias abrangentes de prevenção, avaliação e intervenção, além dos desafios e oportunidades encontrados na prática clínica diária. Compreender esses aspectos é crucial para orientar o desenvolvimento de políticas de saúde e programas de cuidado voltados para um envelhecimento saudável e para a melhoria da qualidade de vida dos idosos (Lucena SLF, et al., 2020).

188

Além disso, visa examinar a dinâmica das síndromes geriátricas e suas inter-relações, bem como investigar como os enfermeiros aplicam seus conhecimentos e habilidades para proporcionar cuidados eficazes e personalizados aos idosos. Através da análise detalhada das práticas de intervenção e dos resultados alcançados, será possível identificar lacunas na assistência atual e desenvolver diretrizes práticas que maximizem o impacto positivo na vida dos pacientes idosos (Dias DEM, et al., 2021).

Enquanto, a relevância está na urgência de enfrentar os desafios do envelhecimento populacional global. Com o aumento da expectativa de vida, cresce a demanda por cuidados de saúde que atendam às necessidades dos idosos, especialmente daqueles com síndromes geriátricas complexas. Portanto, compreender o impacto dessas síndromes é crucial para

desenvolver práticas de cuidado que promovam autonomia, dignidade e qualidade de vida (Lucena SLF, et al, 2020).

Além disso, a pesquisa oferece uma oportunidade única de explorar o papel dos enfermeiros como agentes de mudança no cuidado geriátrico. Ao investigar como esses profissionais aplicam seus conhecimentos para melhorar a saúde dos idosos, o estudo pode, conseqüentemente, fortalecer a capacidade dos sistemas de saúde em responder às necessidades emergentes dessa população (Siqueira BR, et al., 2021).

Esse trabalho tem por questões norteadoras: Qual é o impacto dessas síndromes na capacidade funcional e na autonomia dos idosos, considerando suas variadas manifestações? Como o manejo das síndromes geriátricas por enfermeiros pode impactar positivamente a qualidade de vida dos idosos em instituições de cuidado?

Este estudo tem como objetivo geral examinar o impacto das síndromes geriátricas na qualidade de vida dos idosos, destacando o papel fundamental dos enfermeiros na promoção do bem-estar e no manejo dessas condições. Para isso, os objetivos específicos incluem investigar a forma como as síndromes geriátricas afetam a capacidade funcional e a autonomia dos idosos, avaliar as intervenções de enfermagem que podem melhorar a qualidade de vida em instituições de cuidado e identificar estratégias que ajudem a superar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prática clínica diária ao lidar com essa população.

MÉTODOS

Optou-se por uma abordagem de revisão bibliográfica neste estudo com o objetivo de investigar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente idoso, considerando a crescente relevância desse tema na prática da enfermagem. A pesquisa bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo bases de dados renomadas, como MEDLINE e BDNF. Durante esse processo, foram utilizados descritores como “assistência de enfermagem”, “síndromes geriátricas” e “saúde do idoso” combinados com o operador booleano “AND”.

Foram estabelecidos critérios de inclusão rigorosos, que consideraram a disponibilidade integral dos artigos, o idioma português e a publicação nos últimos dez anos. Essa seleção criteriosa resultou na identificação de dezesseis artigos pertinentes, que contribuíram para a compreensão das práticas e desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência a essa

população específica.

Essa metodologia permitiu uma análise aprofundada do papel do enfermeiro no contexto das síndromes geriátricas, abordando aspectos como a prevenção, diagnóstico e manejo dessas condições, que frequentemente afetam a qualidade de vida dos idosos. As descobertas deste estudo têm o potencial de enriquecer a prática da enfermagem, oferecendo insights valiosos para a melhoria da assistência ao paciente idoso. Dessa forma, este trabalho representa uma contribuição significativa para a promoção da qualidade do cuidado neste cenário clínico, favorecendo não apenas o bem-estar dos pacientes, mas também aprimorando a formação e a atuação dos profissionais de enfermagem nesse campo crucial.

RESULTADOS

Quadro 1- Quadro analítico dos artigos encontrados

TÍTULO	AUTOR	REVISTA	ANO	CONCLUSÃO
Envelhecer e as principais síndromes geriátricas: relação entre fragilidade, incontinência urinária e quedas.	Andrade, Moreira, Barcelos, Rodrigues, Alves, Andrade, Santos, Oliveira, Júnior.	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	2024	A população idosa necessita de investimentos e cuidados holísticos condizentes com suas necessidades e importância, de modo que a atuação sempre atualizada e baseada nas melhores evidências científicas das equipes de saúde multiprofissionais se torna imprescindível para assegurar melhorias na qualidade de saúde e prevenir fatores adversos.
Implicações das doenças crônicas e síndromes geriátricas na capacidade funcional de idosos.	Onófrío, Heuert, Thomaz, Vieira, Delboni.	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	2024	A síndrome geriátrica de maior incidência foi a instabilidade postural. As doenças cardiovasculares foram associadas à capacidade funcional em relação às ABVD e as AIVD. A alta incidência de síndromes geriátricas é um fator que impacta negativamente na capacidade funcional dos idosos.

<p>A assistência em saúde para idosos com síndromes geriátricas.</p>	<p>Silva, Souza, Pontes.</p>	<p>Revista REVOLUA</p>	<p>2023</p>	<p>a revisão destacou a necessidade de uma abordagem centrada no paciente, que respeite a autonomia e a dignidade dos idosos, garantindo que suas preferências e valores sejam considerados no planejamento e na execução do cuidado.</p>
<p>Relação entre fragilidade física e síndromes geriátricas em idosos da assistência ambulatorial.</p>	<p>Sétlink, Lenardt, Betioli, Setoguschi, Moraes, Mello.</p>	<p>Acta Paulista de Enfermagem.</p>	<p>2022</p>	<p>Houve correlação significativa entre fragilidade física e instabilidade postural. Incontinência urinária e insuficiência familiar não se mostraram associadas à fragilidade física, embora a maioria era frágil e pré-frágil.</p> <p>Idoso fragilizado; Idoso; Síndrome; Equilíbrio postural; Relações familiares; Incontinência urinária; Assistência ambulatorial</p>
<p>Ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa.</p>	<p>Dias, Silva, Ferreira, Santos, Campos.</p>	<p>Brazilian Journal of Health Review.</p>	<p>2021</p>	<p>Nesse estudo foi possível identificar que as ações educativas são ferramentas de suma importância no processo de cuidar frente à saúde idosos institucionalizados, pois sistematiza o cuidado, contribui para promoção da autonomia e independência dos idosos, e identifica e preveni futuros danos à pessoa idosa.</p>
<p>Síndromes geriátricas: conhecimento e atuação da enfermagem frente à sua ocorrência em idosos institucionalizados</p>	<p>Santos, Rodrigues, Del Ducca, Pereira, Basquerote.</p>	<p>Scientia Generalis</p>	<p>2021</p>	<p>A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que os trabalhadores em sua maioria têm conhecimento acerca das Síndromes Geriátricas, tendo as condições necessárias para sua</p>

na cidade de patos de Minas-MG.				identificação e assistência desses casos junto aos idosos nas ILPI's.
Síndrome da fragilidade do idoso: uma revisão narrativa.	Siqueira, Moura, Cunha, Gonçalves, Sousa, Rezende, Júnior.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2021	O cuidado efetivo dos idosos e a prevenção da síndrome estão diretamente relacionados com a capacitação adequada de uma quantidade adequada de profissionais e com a existência de recursos a fim de dispensar cuidado especial a esses indivíduos, além de maior tempo de intervenção, além de medidas de saúde pública que identifiquem e atuem nos fatores de risco como a vulnerabilidade social a fim de propiciar melhor cuidado ao paciente frágil.
Dificuldades de comunicação da equipe multidisciplinar com idosos fragilizados: revisão integrativa.	Bolzan, Zamberlan, Gehlen, Santos.	Research, Society and Development.	2020	muitos idosos apresentam patologias ou síndromes geriátricas que dificultam a comunicação, recomenda-se que os profissionais realizem busca ativa do idoso frágil ou acamado, a fim de realizar visita domiciliar a todos que necessitarem, levando em consideração o aspecto multidimensional.
Ocorrência e Riscos de Iatrogenia em Idosos: uma revisão integrativa.	Júnior, Amaral, Silva, Júnior, Marques, Garlet.	Revista CPAQV- Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida.	2020	Nota-se a necessidade de atividades de educação permanente em saúde, que promovam nos profissionais da área de saúde o desejo em buscar uma qualificação adequada sobre os principais fatores de riscos e as principais iatrogenias.

Prevalência de síndromes geriátricas em uma população de uma unidade de saúde do Pará.	Fonseca, Nascimento, Fialho, Lustosa, Dias.	Revista Artigos. Com	2020	Desta forma, evidencia-se a necessidade de ações integrativas que visem auxiliar a saúde do idoso, seja por meio de ações conjuntas e multidisciplinares ou restritas à prática médica.
Síndrome da fragilidade e comprometimento cognitivo em idosos: revisão sistemática da literatura.	Miyamura, Fhon, Bueno, Neira, Silveira, Rodrigues.	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	2019	apesar das diferenças metodológicas usadas nos estudos e a não definição da uma proporção exata na relação causa-efeito, a maioria dos estudos indica que a Síndrome de Fragilidade desencadeia o Comprometimento Cognitivo.
Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados	Fluetti, Fhon, Oliveira, Chiquito, Marques.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2018	o aumento da fragilidade está correlacionado com a presença de sintomas depressivos e a diminuição do desempenho para as atividades básicas da vida diária do idoso institucionalizado. Espera-se que os resultados deste estudo possam subsidiar o planejamento do cuidado ao idoso residente de ILPI, além de fomentar avaliações mais amplas desses idosos.
Queda e sua associação à síndrome da fragilidade no idoso: revisão sistemática com metanálise.	Fhon, Rodrigues, Neira, Huayta, Robazzi.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	2016	Há evidências de que a queda está associada à fragilidade do idoso. Outros fatores podem influenciar essa associação, como idade, sexo, instrumento de coleta de dados dos estudos, local onde vive e o próprio processo de senescência.

Avaliação da fragilidade no idoso pelo enfermeiro: revisão integrativa.	Maciel, Santos, Santos, Menezes, Vitor, Lira.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2016	Os instrumentos utilizados para identificar a fragilidade se resumiram no Modelo Unidimensional e a EFE, sendo este o mais utilizado.
Síndrome de fragilidade no idoso: uma revisão narrativa.	Lana, Schneider.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.	2014	Conclui-se que os pesquisadores da área estão investindo na geração de conhecimento com o intuito de elaborar uma única definição que possa contemplar com mais propriedade o conceito da síndrome de fragilidade no idoso, contribuindo na mudança de desfechos adversos, podendo intervir na prevenção e promoção de saúde nesses idosos.

DISCUSSÃO

Síndromes geriátricas como quedas, fragilidade, incontinência urinária, depressão e demência prejudicam gravemente o desempenho funcional de idosos, enfraquecendo assim a autonomia de pessoas nessa faixa etária. Muitas dessas condições são predispostas a impedir o desempenho de tarefas diárias essenciais, aumentando assim a dependência de cuidados, aumentando assim a carga de incapacidade. Essas síndromes se manifestam em sintomas frequentemente referidos como parte do processo normal de envelhecimento (Andrade CLF, et al., 2024).

Com isso, compreender suas causas e consequências torna-se indispensável para uma abordagem eficaz. É aqui que entram os enfermeiros adequadamente treinados, tendo um importante papel na detecção de problemas em sua formação inicial, e eles podem oferecer assistências alinhadas às necessidades de cada indivíduo (Bolzan NC, et al., 2020).

Entre as síndromes mais comuns que afetam a independência dos idosos estão as quedas. A queda conseqüentemente dá origem a fraturas, internações hospitalares prolongadas e estados de insegurança, levando o idoso a ficar restrito às atividades por medo de um novo acidente (Fhon JRS, et al., 2016).

Por esse motivo, medidas preventivas como adaptações ao ambiente doméstico e programas de fisioterapia se tornam muito cruciais. Além disso, orientações dadas por enfermeiros aumenta a conscientização entre os idosos e seus cuidadores sobre os fatores de risco, contribuindo para a redução da incidência de quedas (Maciel GMC, et al., 2016).

Por outro lado, a fragilidade, baseada em um declínio progressivo na força muscular, mobilidade e resistência física, representa mais uma síndrome que aumenta a vulnerabilidade dos idosos. Inevitavelmente, sua intervenção precisa de uma abordagem de trabalho em equipe multidisciplinar na coordenação de intervenções nutricionais, programas de exercícios e suporte psicológico. No contexto mais amplo dessas ações, os enfermeiros têm um papel absolutamente essencial a desempenhar para atingir a funcionalidade total e interromper a progressão da fragilidade, promovendo assim a autonomia (Fonseca DCF, et al., 2020).

A demência, por sua vez, determina o funcionamento cognitivo e físico dos idosos, levando a dificuldades na execução de atividades da vida diária bem como na realização de decisões. Nesse sentido, os enfermeiros desenvolvem planos de cuidados que priorizam rotinas, atividades de estimulação cognitiva e apoio emocional para o paciente e para a família. Assim sendo, o atendimento aos cuidadores se faz de suma importância para a diminuição do impacto da doença no ambiente familiar e para a melhora da qualidade de vida do idoso (Lana LD, Schneider RH, 2014).

195

A síndrome da incontinência urinária, por sua vez, possui impacto na saúde física e no bem-estar mental do idoso. Logo, estratégias envolvendo exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico, controle dos hábitos urinários e intervenções comportamentais se apresentam como essenciais. Reforça-se o quanto à atuação dos enfermeiros na desmistificação da questão, bem como na orientação quanto ao tratamento, são imprescindíveis para a diminuição do estigma e para o retorno do idoso a uma vida mais ativa e integrada (Santos EC, et al., 2021).

Outro ponto importante a ser ponderado são as consequências psicológicas dessas síndromes, muitas vezes resultando em retraimento social, ansiedade e, às vezes, até mesmo em agitação de natureza depressiva. Por esse ponto de vista, a obliteração da autonomia engendra sensações de ineficácia e desamparo. Assim, é preciso perceber o papel principal que os enfermeiros terão no cuidado, tratamento e fornecimento de assistência psicossocial para que a saúde mental da pessoa idosa permaneça como área de pesquisa contínua (Maciel GMC, et al., 2016).

Uma avaliação geriátrica abrangente, onde verifica-se as dimensões funcional, cognitiva, emocional e social, tornou-se, portanto, um instrumento essencial para o gerenciamento de síndromes geriátricas. Pois facilita planos de cuidados individualizados que evitam complicações e facilitam a restauração da função. Em consonância com isso, os enfermeiros agregam valor definitivo ao serviço de reabilitação, especialmente estando em contato com os pacientes e integrando abordagens preventivas e de reabilitação, além de fornecer cuidados personalizados para cada pessoa idosa (Fluetti MT, et al., 2018).

O ambiente institucional também exerce influência significativa na funcionalidade dos idosos. Por exemplo, instalar piso antiderrapante, corrimãos e iluminação apropriada são medidas diretas para prevenir quedas. O treinamento contínuo da equipe em tais estabelecimentos também é diretamente proporcional a um ambiente seguro propício à autonomia e independência desses idosos. Diante do exposto, os enfermeiros garantem melhor eficiência e personalização dos cuidados de saúde liderando essas iniciativas (Dias DEM, et al., 2021).

Outra tarefa essencial é o fornecimento de educação contínua para se manter atualizado com a melhoria dos cuidados com os idosos. Esse contexto de programas de desenvolvimento profissional permite que os enfermeiros criem a capacidade de comunicar conhecimento sobre práticas baseadas em evidências para mantê-los atualizados. Assim, o treinamento contínuo é a base que impacta a promoção da saúde e outras condições que promovem a independência dos idosos (Onófrío LF, et al., 2024).

O manejo adequado das síndromes geriátricas por estes profissionais tem um impacto direto na qualidade de vida dos idosos. Por intermédio de intervenções preventivas e reabilitadoras, é possível preservar a funcionalidade e reduzir a dependência. De igual modo, o acompanhamento contínuo por profissionais qualificados favorece a detecção precoce de complicações e promove um cuidado mais integral e resolutivo (Miyamura K, et al., 2019).

Investir em ambientes adaptados, na formação de profissionais e em estratégias de cuidado individualizado é essencial para enfrentar os desafios associados ao envelhecimento populacional. Os profissionais de enfermagem têm um papel indispensável na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida dos idosos, contribuindo para um envelhecimento mais digno e saudável. Por fim, ao combinar conhecimento técnico e abordagem humanizada,

é possível oferecer aos idosos uma assistência que respeite sua individualidade e preserve sua dignidade (Contreira Júnior, et al., 2020).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, é evidente que o cuidado com o idoso requer uma abordagem multidisciplinar e uma compreensão profunda das síndromes geriátricas. As condições associadas ao envelhecimento, como as quedas, a fragilidade, a incontinência urinária, a demência, e os aspectos psicológicos da saúde, demandam ações específicas de profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros.

O papel desses profissionais vai além da assistência direta aos pacientes; envolve também a educação, a promoção de saúde e a capacitação de cuidadores, garantindo que os idosos mantenham, sempre que possível, a maior autonomia e qualidade de vida possíveis. A atenção geriátrica de qualidade precisa ser fundamentada em uma abordagem holística, onde a individualidade de cada paciente seja respeitada.

Além disso, a implementação de estratégias preventivas no ambiente domiciliar e institucional, bem como o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados, são cruciais para minimizar as complicações dessas síndromes e melhorar os desfechos clínicos. Nesse sentido, a formação contínua dos enfermeiros é essencial para que eles se mantenham atualizados com as melhores práticas baseadas em evidências e para que possam aplicar intervenções eficazes em suas rotinas diárias de cuidados.

Por fim, ao integrar as dimensões física, emocional e social no cuidado ao idoso, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção de um envelhecimento saudável e digno, contribuindo para que os idosos vivenciem esta fase da vida com o máximo de independência possível e com a menor sobrecarga de complicações relacionadas às síndromes geriátricas. Assim, a continuidade das pesquisas e investimentos em políticas públicas voltadas à saúde do idoso, bem como à capacitação da força de trabalho em saúde, são vitais para enfrentar os desafios impostos pelo envelhecimento da população global.

REFERÊNCIAS

ANDRADE CLF, et al. Envelhecer e as principais síndromes geriátricas: relação entre fragilidade, incontinência urinária e quedas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(3): e15434-e15434. BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Câncer de mama. Brasília, 2022.

BOLZAN NC, et al. Dificuldades de comunicação da equipe multidisciplinar com idosos fragilizados: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): e825997907-e825997907.

CONTREIRA JÚNIOR D, et al. Ocorrência e Riscos de Iatrogenia em Idosos: uma revisão integrativa. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 2020; 12(5): 2.

DIAS DEM, et al. Ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1): 674-685.

FHON JRS, et al. Queda e sua associação à síndrome da fragilidade no idoso: revisão sistemática com metanálise. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2016; 50(20): 01005-01013.

FLUETTI MT, et al. O. Marques, S. Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21(5): 60-69.

FONSECA DCF, et al. Prevalência de síndromes geriátricas em uma população de uma unidade de saúde do Pará. *Revista Artigos. Com*, 2020; 19(2): e4235-e4235.

LANA LD, SCHNEIDER RH. Síndrome de fragilidade no idoso: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2014; 17(5): 673-680.

LUCENA SLF, et al. Cuidado de Enfermagem à Idosa com Síndrome da Fragilidade fundamentado na Teoria do Conforto. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(5): 1-5.

MACIEL GMC, et al. Avaliação da fragilidade no idoso pelo enfermeiro: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2016; 6(3): 12-20.

MIYAMURA K., et al. Síndrome da fragilidade e comprometimento cognitivo em idosos: revisão sistemática da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2019; 27(10): e3202.

ONÓFRIO LF, et al. Implicações das doenças crônicas e síndromes geriátricas na capacidade funcional de idosos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(6): e15711-15711.

SANTOS EC, et al. Síndromes geriátricas: conhecimento e atuação da enfermagem frente à sua ocorrência em idosos institucionalizados na cidade de patos de Minas-MG. *Scientia Generalis*, 2021; 2(1): 19-19.

SÉTLIK CM, et al. Relação entre fragilidade física e síndromes geriátricas em idosos da assistência ambulatorial. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2022; 35(20): eAPE01797.

SILVA GMG, et al. A assistência em saúde para idosos com síndromes geriátricas. *Revista REVOLUA*, 2023; 2(3): 368-377.

SIQUEIRA BR, et al. Síndrome da fragilidade do idoso: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(12): e9329-e9329.